

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO:

A pesquisa Habitação de Interesse Social: interação entre escala arquitetônica e urbana tem como tema de estudo os projetos de habitação de interesse social realizados para concursos. Neste estudo, foram analisadas as propostas dos escritórios FRENTE Arquitetura, UNA Arquitetos e Grupo SP para um mesmo concurso, o Concurso Habita Sampa – Conjunto Cônego Vicente Marino, realizado em 2004.

CONTEXTO:

Este concurso foi realizado no período da política habitacional brasileira denominada "Pós-BNH", quando ocorre a descentralização da gestão e produção da habitação social, dividindo a responsabilidade da moradia às instâncias governamentais, municipal, estadual e federal (BONDUKI, 2000). Em novembro de 2003 surge o programa "Morar no Centro" que potencializa a discussão arquitetônica e urbana a respeito do direito à moradia e à Cidade através do lançamento do Concurso Nacional Habita Sampa na Região Central da Cidade de São Paulo. PauloO concurso conta com a parceria SEHAB/ COHAB-SP, o patrocínio da Caixa Econômica Federal e organização do IAB-SP.

JUSTIFICATIVA:

Esta investigação se torna relevante, pois analisa a produção da Habitação Social contemporânea e promove um posicionamento crítico sobre a qualidade arquitetônica e a inserção urbana dos projetos de Habitação Social realizados para concursos no Brasil.

OBJETIVO:

Nesta investigação realiza-se análises em três escalas do projeto arquitetônico e suas diferentes interações com o entorno: pretende-se fazer um diagnóstico do objeto em si, suas relações com o espaço e com o contexto urbano, embasado pelos conceitos de urbanidade e habitabilidade. O termo urbanidade pode ser extremamente amplo e de difícil definição. Dentre tantas conceituações utilizaremos o senso de urbanidade que refere-se a um conjunto de categorias: sensibilidade ao ambiente construído e natural, conectividade, legibilidade, sustentabilidade social e identidade (BARROS e PINA, 2011). O senso de habitabilidade trata do atendimento de características do morar como: conforto ambiental, convivência, privacidade, sentido de lugar, proteção, iluminação natural e artificial, flexibilidade. (BARROS e PINA, 2011).

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:

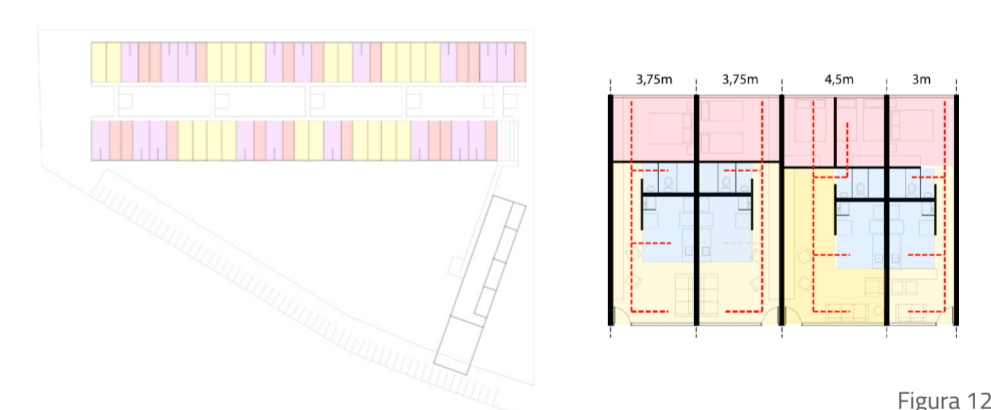
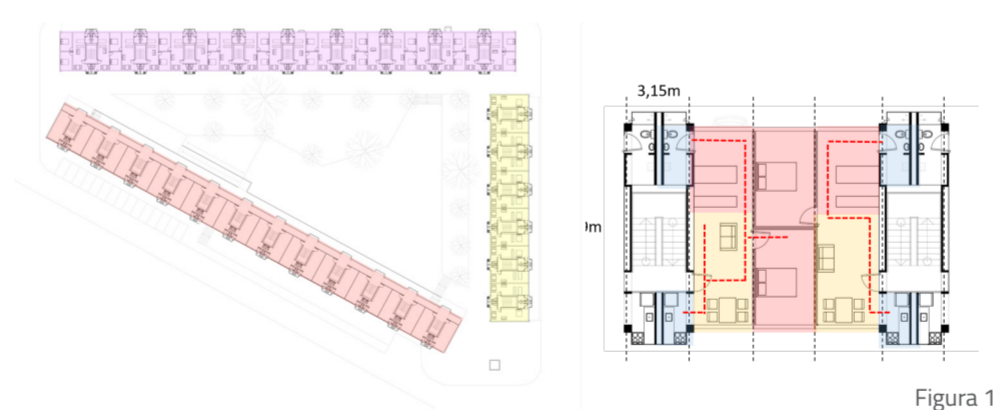
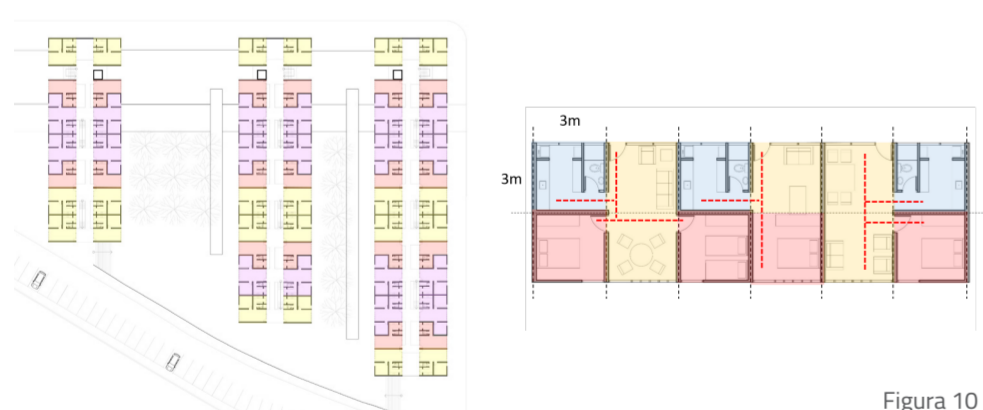
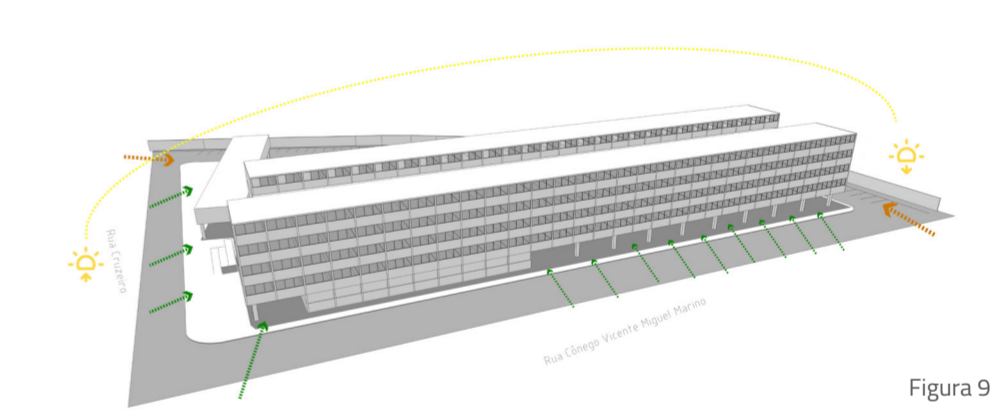
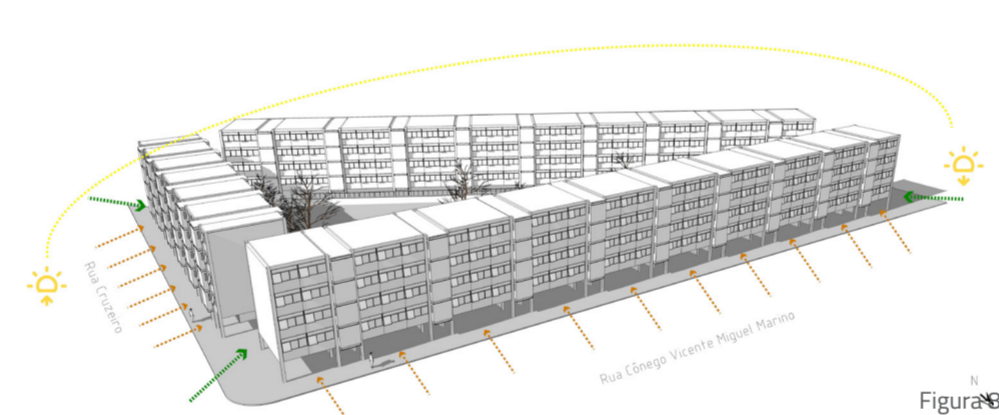
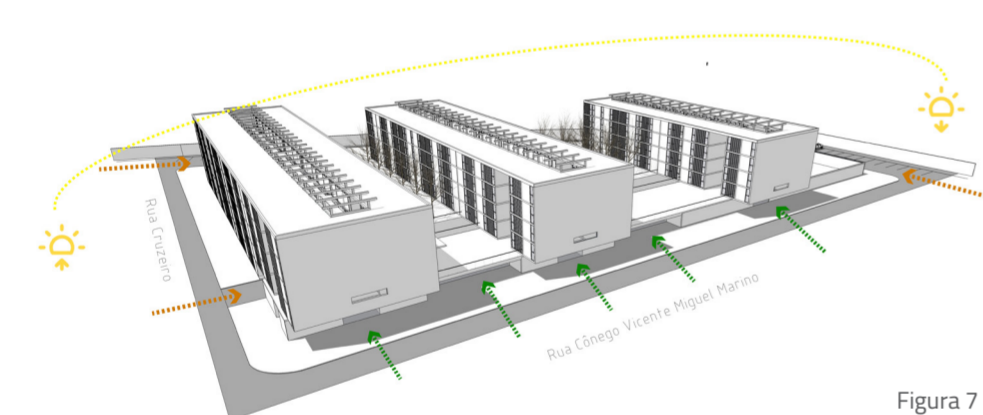
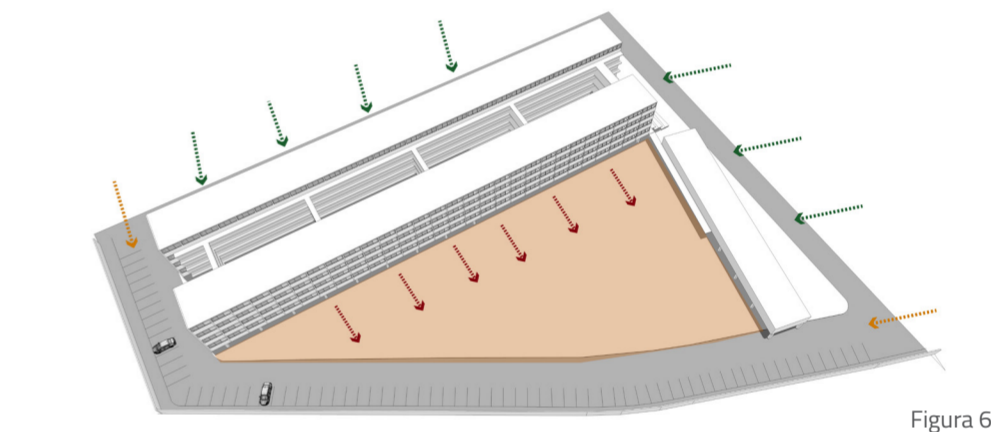
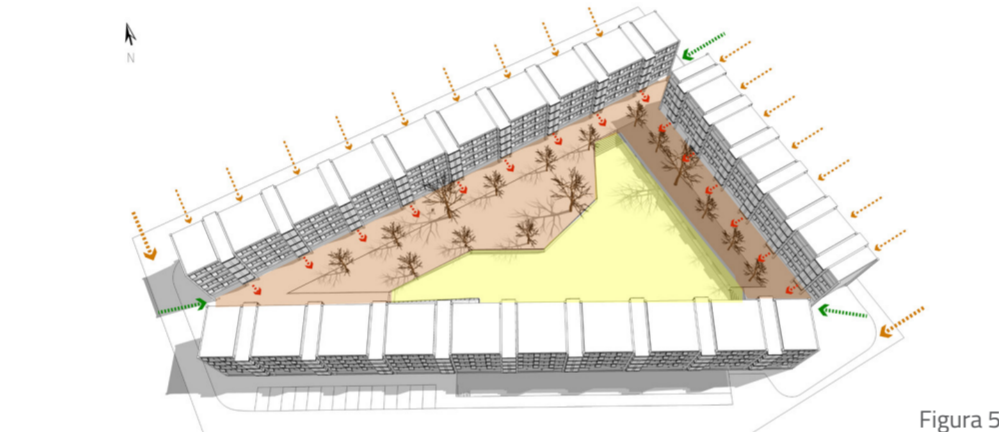
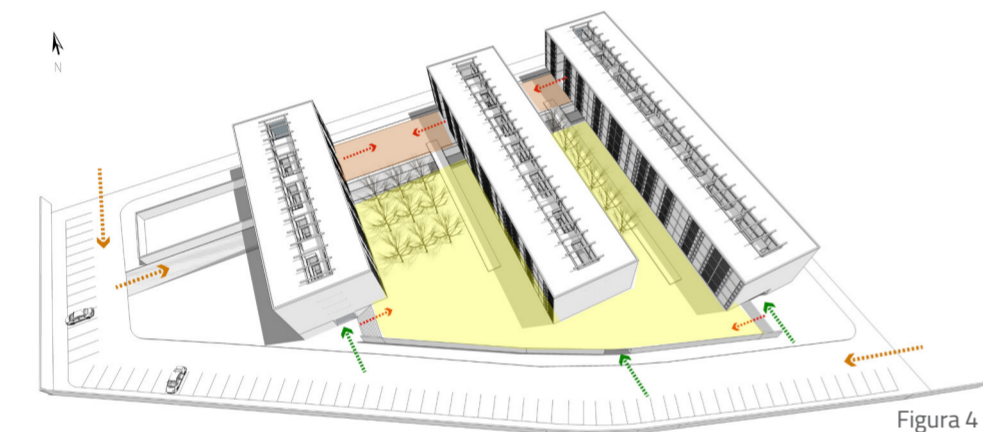
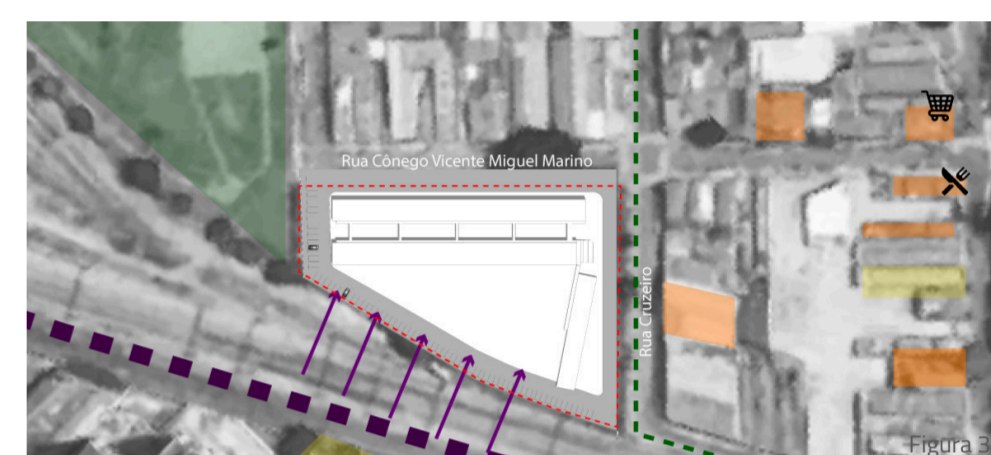
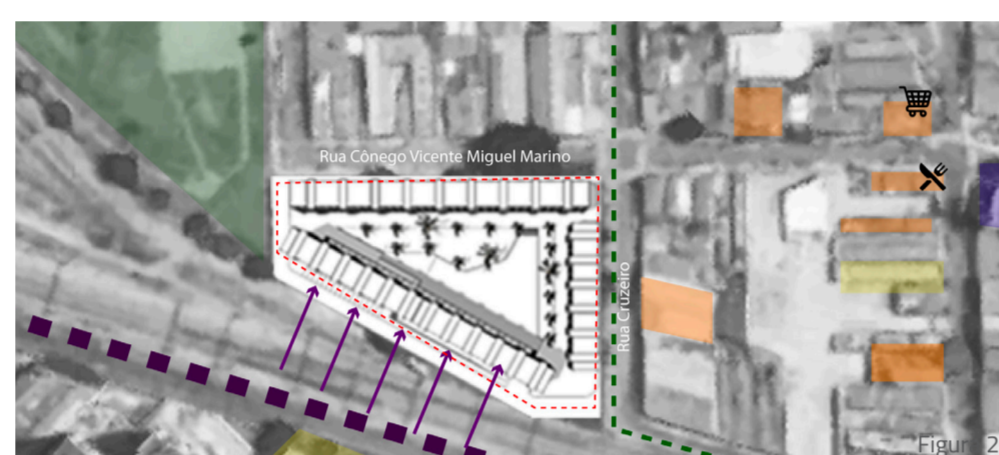
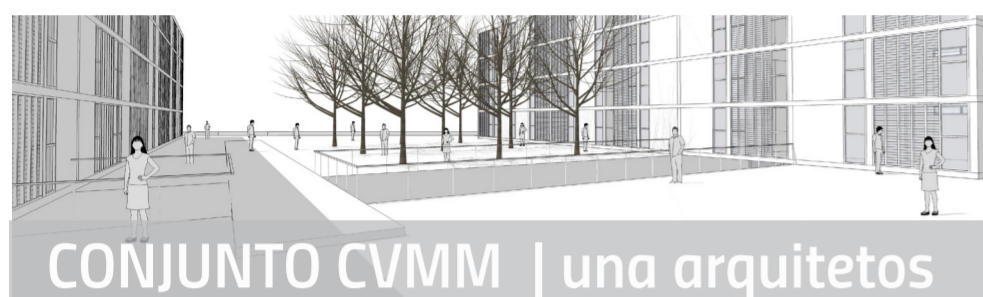
revisão de artigos sobre concursos de habitação social no Brasil, e definições sobre os conceitos de tipo, tipologia e morfologia urbana.

PESQUISA DOCUMENTAL:

levantamento de imagens e desenhos técnicos dos projetos em sites oficiais dos escritórios, relatórios e memoriais dos projetos estudados, editais e atas dos concursos.

PESQUISA PRÁTICA:

Investigação de padrões formais, funcionais, técnico-construtivos e de espacialidade através do redesenho em 2D e 3D - feito de acordo com padrões estabelecidos para todo o grupo da pesquisa. Após a etapa do redesenho, definem-se as categorias de análise relacionadas ao senso de habitabilidade, referente a escala da edificação e das unidades habitacionais; e senso de urbanidade que refere-se a escala da implantação e da sua interação com o espaço público, tentando apontar os benefícios que determinadas tipologias podem gerar na dinâmica socioeconômica do seu entorno urbano.



LEGENDAS: ■ área de permanência ■ área de circulação ■ acessos cond. ■ entrada pedestres ■ entrada veículos | ■ unid. quitinete ■ unid. 1 dorm. ■ unid. 2 dorm. | ■ áreas molhadas ■ dormitórios ■ estar social ■ circulação ■ eixo modulação

RESULTADOS

URBANIDADE:

As propostas para o HabitaSampa analisadas, apesar de não estabelecerem relação tipológica com o entorno ou se inserirem no tecido urbano, apresentam algum grau de sensibilidade ao ambiente construído e natural na medida que criam ambientes de transição entre o público e o privado, espaços coletivos e interfaces permeáveis - características que também influenciam na conectividade e legibilidade dos projetos. O projeto do UNA propõe uma grande ocupação do térreo do conjunto, todavia cria interfaces permeáveis com o espaço público através de diferentes atividades - centro educacional, creche - e acessos para as áreas abertas e blocos do condomínio. Já os projetos do Grupo SP e do FRENTE partem de edificações elevadas em pilotis, utilizando o térreo como garagens e espaço aberto. Entretanto, surgem diferenças entre estes projetos quanto à qualificação das áreas condominiais abertas visto que as propostas do UNA e do SP procuram definir áreas de permanência, de sombra e circulação - criando assim uma maior diversidade - enquanto a proposta do FRENTE cria um térreo extenso e totalmente livre, sem definir usos e áreas sombreadas e, consequentemente, não estabelece gradientes de privacidade no espaço aberto. O UNA propõe uma área aberta condominial elevada sobre platô acima do centro educacional - distante do espaço público e mais reservada ao uso dos moradores - e o Grupo SP propõe uma praça rebaixada, que se comunica diretamente com o centro educacional assim como áreas de convivência e jardins no nível da rua.

A vivacidade urbana pode ser incentivada nesses projetos através da diversidade de usuários e de faixas de renda, visto que apresentam variedade de unidades habitacionais (quintete, 1 dorm. o e 2 dorm.). Todavia, a sustentabilidade social também é incentivada pela diversidade de usos do entorno, que possui diversos estabelecimentos comerciais e alimentícios locais, instituições educacionais de pequeno e grande porte, instituições religiosas e uma grande área verde adjacente ao conjunto habitacional.

HABITABILIDADE:

Avaliação da habitabilidade se torna mais complexa na medida que as unidades habitacionais não se relacionam diretamente com o espaço aberto e sim se organizam em pavimentos tipo. É necessária uma avaliação do arranjo das unidades no pavimento para a definição de parâmetros como orientação, distribuição de luz e privacidade. O projeto do UNA propõe a implantação dos blocos habitacionais de forma paralela - perpendicular à rua Cônego - e o pavimento tipo em dupla fita de unidades com circulação horizontal central, resultando em unidades com orientação solar leste ou oeste e com aberturas para a circulação condominial. No projeto do Grupo SP, a implantação dos blocos habitacionais é feita de forma periférica no terreno e o pavimento se configura como fita simples de unidades e circulação vertical múltipla - não demonstrando preocupação com a orientação das unidades habitacionais, que se abrem tanto para dentro do conjunto quanto para a rua.

No projeto do FRENTE Arquitetura, a implantação dos blocos é paralela à rua Cônego Vicente M. Marino, resultando em orientação norte/sul para as unidades e o pavimento acontece em dupla fita de unidades com circulação horizontal central na forma de passarelas abertas. Quanto à privacidade, a tipologia em altura dos projetos permite que as unidades estejam mais reservadas em relação ao espaço público - todavia nos três projetos ocorrem situações negativas de privacidade entre as habitações e as áreas condominiais e problemas ainda piores nas unidades térreas, expostas às áreas abertas e à rua. O sentido de lar aparece de maneiras variadas nos três projetos. Tanto o UNA quanto o FRENTE dão maior ênfase nos espaços de circulação horizontal, os quais atendem a um grande número de unidades e criam espaços de convivência assim como diferenciações de percurso e elementos de transição de passagens. Já o projeto do Grupo SP propõe uma circulação mínima que atende a duas unidades habitacionais por pavimento. O sentido de lar nos projetos do UNA e do SP é reforçado pelo senso de proteção gerado pelo gradiente de privacidade dos espaços abertos em relação ao espaço público (no projeto do UNA por conta do platô elevado e no projeto do SP pela praça rebaixada). Em todas as unidades a privacidade dentro das habitações é comprometida por conta da alta compactação e do arranjo dos espaços. Nenhum dos projetos demonstra boa flexibilidade das unidades ou possibilidades de expansão - a adaptabilidade dos usuários ao longo do tempo é mínima e se limita a pequenas mudanças internas dos estares.